

PARA CONTINUAR A CONVERSA...

Procure, em jornais e revistas destinados a públicos diferentes, uma crítica sobre um mesmo filme ou um resumo de um mesmo livro, e verifique se a informação selecionada é, de alguma forma, diferente. Analise os textos tendo em vista os destinatários de cada revista.

SEÇÃO 5

A compreensão global do texto a ser resumido

PARA COMEÇAR A CONVERSA...

Nesta seção, começaremos a enfocar as diferentes fases de produção do resumo escolar/acadêmico de um texto específico, começando por uma leitura e um estudo detalhado do texto para depois chegar a seu resumo. Para isso, vamos tomar o texto que serviu de base para os resumos apresentados na Seção 1.

1. Passe os olhos pelo texto, buscando identificar:
 - a) o gênero de texto;
 - b) o meio de circulação;
 - c) o autor;
 - d) a data de publicação;
 - e) o tema;

Cultura da paz

1 A cultura dominante, hoje mundializada, se estrutura ao redor da vontade de poder que se traduz por vontade de dominação da natureza, do outro, dos povos e dos mercados. Essa é a lógica dos dinossauros que criou a cultura do medo e da guerra. Praticamente em todos os países as festas nacionais e seus heróis são ligados a feitos de guerra e de violência. Os meios de comunicação levam ao paroxismo a magnificação de todo tipo de violência, bem simbolizado nos filmes de Schwarzenegger como o "Exterminador do Futuro". Nessa cultura

o militar, o banqueiro e o especulador valem mais do que o poeta, o filósofo e o santo. Nos processos de socialização formal e informal, ela não cria mediações para uma cultura da paz. E sempre de novo faz suscitar a pergunta que, de forma dramática, Einstein colocou a Freud nos idos de 1932: é possível superar ou controlar a violência? Freud, realisticamente, responde: "É impossível aos homens controlar totalmente o instinto de morte... Esfaimados pensamos no moinho que tão lentamente mói que poderíamos morrer de fome antes de receber a farinha".

2 Sem detalhar a questão, diríamos que por detrás da violência funcionam poderosas estruturas. A primeira delas é o caos sempre presente no processo cosmogênico. Viemos de uma imensa explosão, o *big bang*. E a evolução comporta violência em todas as suas fases. São conhecidas cerca de 5 grandes dizimações em massa, ocorridas há milhões de anos atrás. Na última, há cerca de 65 milhões de anos, pereceram todos os dinossauros após reinarem, soberanos, 133 milhões de anos. A expansão do universo possui também o significado de ordenar o caos através de ordens cada vez mais complexas e, por isso também, mais harmônicas e menos violentas. Possivelmente a própria inteligência nos foi dada para pormos limites à violência e conferir-lhe um sentido construtivo.

3 Em segundo lugar, somos herdeiros da cultura patriarcal que instaurou a dominação do homem sobre a mulher e criou as instituições do patriarcado assentadas sobre mecanismos de violência como o Estado, as classes, o projeto da tecnociência, os processos de produção como objetivação da natureza e sua sistemática depredação.

4 Em terceiro lugar, essa cultura patriarcal gestou a guerra como forma de resolução dos conflitos. Sobre esta vasta base se formou a cultura do capital, hoje globalizada; sua lógica é a competição e não a cooperação, por isso, gera guerras econômicas e políticas e com isso desigualdades, injustiças e violências. Todas estas forças se articulam estruturalmente para consolidar a cultura da violência que nos desumaniza a todos.

5 A essa cultura da violência há que se opor a cultura da paz. Hoje ela é imperativa.

6 É imperativa, porque as forças de destruição estão ameaçando, por todas as partes, o pacto social mínimo sem o qual regredimos a

níveis de barbárie. É imperativa porque o potencial destrutivo já montado pode ameaçar toda a biosfera e impossibilitar a continuidade do projeto humano. Ou limitamos a violência e fazemos prevalecer o projeto da paz ou conheceremos, no limite, o destino dos dinossauros.

7 Onde buscar as inspirações para a cultura da paz? Mais que imperativos voluntarísticos, é o próprio processo antropogênico a nos fornecer indicações objetivas e seguras. A singularidade do 1% de carga genética que nos separa dos primatas superiores reside no fato de que nós, à distinção deles, somos seres sociais e cooperativos. Ao lado de estruturas de agressividade, temos capacidades de afetividade, com-paixão, solidariedade e amorização. Hoje é urgente que desentranhemos tais forças para conferir rumo mais benfazejo à história. Toda protelação é insensata.

8 O ser humano é o único ser que pode intervir nos processos da natureza e copilotar a marcha da evolução. Ele foi criado criador. Dispõe de recursos de reengenharia da violência mediante processos civilizatórios de contenção e uso de racionalidade. A competitividade continua a valer mas no sentido do melhor e não de destruição do outro. Assim todos ganham e não apenas um.

9 Há muito que filósofos da estatura de Martin Heidegger, resgatando uma antiga tradição que remonta aos tempos de César Augusto, veem no cuidado a essência do ser humano. Sem cuidado ele não vive nem sobrevive. Tudo precisa de cuidado para continuar a existir. Cuidado representa uma relação amorosa para com a realidade. Onde vige cuidado de uns para com os outros desaparece o medo, origem secreta de toda violência, como analisou Freud. A cultura da paz começa quando se cultiva a memória e o exemplo de figuras que representam o cuidado e a vivência da dimensão de generosidade que nos habita, como Gandhi, Dom Hélder Câmara e Luther King e outros. Importa fazermos as revoluções moleculares (Guattari), começando por nós mesmos. Cada um estabelece como projeto pessoal e coletivo a paz enquanto método e enquanto meta, paz que resulta dos valores da cooperação, do cuidado, da com-paixão e da amorosidade, vividos cotidianamente.

Artigo disponível no site <http://www.leonardoboff.com/>. Último acesso em 18/02/2004. Originalmente publicado no *Jornal do Brasil* em 8 de fevereiro de 2002, p. 9.

2. Leia essa pequena biografia do autor do texto. Baseando-se nos dados da biografia e no título do texto, responda:

Como você acha que o autor vai abordar o tema? Qual será sua posição?

Leonardo Boff (1938-) é teólogo e um dos principais formuladores da teologia da libertação, além de conferencista requisitado internacionalmente. É professor emérito de ética, de filosofia da religião e de ecologia na Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Dedica-se atualmente ao tema da ecologia e espiritualidade com vistas à construção de uma ecodemocracia integradora e planetária. Escreveu mais de 60 livros nas áreas de teologia, espiritualidade, ecologia, filosofia, antropologia e mística, dentre eles: *A oração de São Francisco. Uma mensagem de paz para o mundo atual*; *O destino do homem e do mundo*; *Ecologia — grito da Terra, grito dos povos*; *São Francisco de Assis: ternura e vigor*.

3. Agora, você já pode reler o texto atentamente, buscando detectar as ideias colocadas pelo autor como sendo as mais relevantes, grifando-as e verificando se suas hipóteses sobre o texto se confirmam ou não.

Procedimentos de compreensão de vocabulário

Assinale os procedimentos que você usou para compreender algumas das palavras ou partes mais difíceis do texto, exemplificando cada caso.

- () procurar no dicionário;
() procurar a explicação da palavra no próprio texto, antes ou depois dela;
() ver como a palavra é formada: sufixos, prefixos etc.;
() outros: _____

O que é *processo antropogênico*? Como se pode deduzir seu significado a partir de índices do texto? (7º parágrafo) _____

Que palavras se relacionam com a palavra *voluntarístico*, que são da mesma família? (7º parágrafo) _____

O que significa *imperativos voluntarísticos*?

Como você pode descobrir o seu significado?

4. Leia o primeiro parágrafo e faça as atividades.

a. Resuma com suas próprias palavras o fato inicialmente constatado pelo autor.

b. Dê os **exemplos** que o autor dá para comprovar que o fato é verdadeiro.

c. Levante a **questão** que o autor vai discutir a partir da constatação desse fato. Sublinhe-a no texto.

5. Que respostas são dadas a essa pergunta por Freud e pelo próprio autor? Tente verificar se as duas estão explícitas no texto ou se alguma delas pode ser inferida a partir do que é exposto. Indique o(s) parágrafo(s) em que essas respostas são dadas explícita ou implicitamente. Complete o quadro.

	RESPOSTA	PARÁGRAFOS
Freud		
Boff		

6. Releia os parágrafos 2, 3 e 4 e responda.

a. O autor apresenta três **argumentos** que podem ser usados para justificar a ideia de que é impossível chegarmos à cultura da paz. Quais são as expressões que indicam essa enumeração de argumentos?

b. Quais são os três argumentos introduzidos por essas expressões? Resuma-os com suas próprias palavras.

7. Releia o sexto parágrafo e responda.

a) Quais são os argumentos usados pelo autor para justificar sua afirmação de que a construção da cultura da paz é absolutamente necessária?

b) Qual é o conectivo que introduz esses argumentos?

8. Leia o sétimo, o oitavo e o nono parágrafos.

a. Que pergunta o autor faz? Sublinhe-a no texto.

b. Qual é o objetivo dessa pergunta?

- ☐ Introduzir os argumentos do autor a favor da ideia de que é possível construir uma cultura da paz.
- ☐ Introduzir argumentos contrários à ideia de que é possível construir uma cultura da paz.
- ☐ Introduzir exemplos da cultura dominante.

c. A partir de sua compreensão do texto inteiro, como podemos reformular essa pergunta em forma afirmativa?

d. Assinale a frase que melhor exprime e generaliza os **dois primeiros argumentos** que sustentam a ideia de que é possível construir uma cultura da paz.

- ☐ O ser humano tem 1% de carga genética que o separa dos primatas superiores.
- ☐ O ser humano tem, geneticamente, condições biológicas que favorecem a socialização, a cooperação e a criação, diferentemente dos animais.
- ☐ O ser humano é o único ser que pode intervir nos processos da natureza e influir na marcha da evolução.

e. Assinale a frase que melhor exprime e generaliza o **terceiro argumento** que sustenta a ideia de que é possível construir uma cultura da paz.

- ☐ Heidegger considera que a essência do ser humano é o cuidado, a relação amorosa com a realidade.
- ☐ A cultura da paz começa quando cultivamos figuras como Gandhi, Dom Hélder Câmara e Luther King.
- ☐ Do ponto de vista filosófico, podemos considerar que a essência do ser humano é o cuidado, que pode nos levar a vencer a violência.

f. Releia a **conclusão** mais geral a que o autor chega e indique qual é o seu objetivo maior com o texto.

- ☐ Levar o leitor a ter consciência dos processos da constituição humana.
- ☐ Levar o leitor a construir um projeto pessoal e coletivo para colaborar com a paz no mundo.
- ☐ Levar o leitor a cultuar heróis como Gandhi, Dom Hélder Câmara e Martin Luther King,
- ☐ Levar o leitor a se conscientizar de que a paz é possível

CONCLUINDO...

A primeira etapa para se escrever um bom resumo é compreender o texto que será resumido. Auxilia essa compreensão o conhecimento sobre o autor, sua posição ideológica, seu posicionamento teórico etc. Também é preciso detectar as ideias que o autor coloca como sendo as mais relevantes, buscando, sobretudo quando se tratar de gêneros argumentativos (como artigos de jornal ou artigos científicos), identificar

- ✓ a questão que é discutida;
- ✓ a posição (tese) que o autor rejeita;
- ✓ a posição (tese) que o autor sustenta;
- ✓ os argumentos que sustentam ambas as posições e
- ✓ a conclusão final do autor.

PARA CONTINUAR A CONVERSA...

Procure outros artigos em jornais ou revistas científicas e busque lê-los, utilizando as instruções dadas nesta seção.